



APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ SEXUALIDADES, CURRÍCULOS E CINEMA

Prof. Dr. Anderson Ferrari (UFJF)

Prof. Dr. Felipe Bastos (UFJF)

Prof. Dr. Roney Polato de Castro (UFJF)

Prof. Dr. Raphael Albuquerque de Boer (FURG)

(Organizadores)

Na chamada para o dossiê “Sexualidades, Currículos e Cinema” nós afirmávamos nosso entendimento do cinema como artefato cultural que encanta e afeta muitas audiências em suas diferentes relações entre as imagens/representações e os sujeitos. Uma forma de afetação que ocorre na produção de filmes, na criação e manutenção de fã-clubes de diretores/as e artistas, no prazer em assistir e comentar as produções, na dedicação em ensaiar críticas, na utilização de filmes e documentários como artefatos pedagógicos nas escolas ou na problematização das temáticas centrais dos filmes em suas articulações com o social. Seguindo esse caminho apresentamos agora artigos que tomam os filmes e, portanto, o cinema, não somente como arte, mas como linguagens e artefatos potentes para mobilizar e desestabilizar as nossas certezas. Sentidos que aproximam o cinema aos estudos de currículo e das relações de gênero e sexualidade, uma vez que colocam sob suspeita nossas escolhas, nossas formas de olhar e entender o que chamamos de realidade como construção, atravessada por relações de saber-poder. Dessa forma, os debates sobre sexualidades, currículos e cinema são

acionados neste dossiê para ampliar nossos repertórios culturais e recuperar sensibilidades amortecidas pelo cotidiano.

Inspirados por Ismail Xavier (2008), nossa proposta com esse conjunto de artigos, é problematizar o cinema e as experiências que ele coloca em foco, pensando na formação estética dos filmes e das imagens, assim como nos processos educativos dos sujeitos. Para o autor, um cinema que educa é aquele que (nos) faz pensar, aquele que nos tira do lugar (XAVIER, 2008). “Ou seja, a questão não é ‘passar conteúdos’, mas provocar a reflexão, questionar o que, sendo um constructo que tem história, é tomado como natureza, dado inquestionável.” (XAVIER, 2008, p. 15). Os artigos que integram este dossiê também comungam da ideia de que o agenciamento dos filmes não se restringe a leitura pragmática de reconhecimento, mas sim em um investimento estético, cultural e político que toma o filme como o desafio de explorar “terrenos não-codificados da experiência”. (XAVIER, 2008, p. 17).

Com isso, queremos dizer que ir ao cinema e se apropriar de filmes são práticas comuns em diversos contextos. Assim, de maneira que nos parece importante colocar sob investigação os impactos ou os efeitos dessas práticas nos sujeitos, nas escolas, na sociedade, enfim, nas formas de ensinar e de aprender. Um dos efeitos do cinema que nos chama atenção diz das articulações com as sexualidades. Os filmes nos incitam a problematizar ideias, práticas, posições de sujeitos nos seus pertencimentos de gênero e sexualidade, de maneira que podemos dizer que há uma presença pedagógica nos filmes, nas imagens, que ampliam os entendimentos de currículo. Os currículos não estão somente no que acontece dentro das escolas e dos processos de formação formais, mas também nas ações cotidianas de ensinar e aprender e que estão presentes em outros espaços e artefatos culturais, tais como o cinema.

Trata-se das muitas pedagogias que nos tomam, nos ensinam e instauram problematizações nos entendimentos que temos acerca de nós mesmos e das verdades às quais nos vinculamos. Pedagogias como as produções advindas do cinema que, no cotidiano, ensinam, produzem significados, questionam, problematizam e constituem currículos. O cinema entendido como espaço que aciona, produz e problematiza currículos e sexualidades é um espaço que constrói saberes, relações de poder e sujeitos nas suas relações consigo mesmo e com os outros. Os estudos pós-críticos de currículo ampliaram os entendimentos de currículo e práticas pedagógicas entendendo que diferentes espaços podem ser ambientes educativos na medida em que as ações que ocorrem nesses espaços têm efeitos sobre os sujeitos e suas realidades. São essas

relações que privilegiamos neste dossiê, ou seja, que possibilidades de encontros entre sexualidades, currículos e cinema podem ser exploradas enquanto práticas pedagógicas que produzem e transformam as experiências que os sujeitos têm de si mesmos?

Referência:

XAVIER, Ismail. Um Cinema que "Educa" é um Cinema que (nos) faz Pensar. **Revista Educação & Realidade**, n. 33, v. 1, p. 13-20, jan./jun. 2008.

Revista
Diversidade
e Educação